

Habilidades de Leitura, Escrita e Matemática são limitadas em muitos setores da economia brasileira, podendo restringir produtividade e capacidade de inovação

Estudo Especial realizado em 2015 com base na metodologia Inaf– Alfabetismo no Mundo do Trabalho – mostra que apenas 8% estão no nível Pleno Proficiente, considerado o mais alto da escala

São Paulo, fevereiro de 2016 – O Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa, parceiros na criação e implementação do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), lançam - com o apoio do IBOPE Inteligência - estudo com base na escala do Inaf, trazendo ainda algumas alterações no próprio indicador em relação às edições anteriores – a última delas divulgada em 2012. Se antes a classificação acontecia em quatro níveis, o estudo especial do Inaf, **Alfabetismo no Mundo do Trabalho**, contempla cinco grupos: *Analfabeto, Rudimentar, Elementar, Intermediário e Proficiente*.

A separação nesses cinco grupos teve como objetivo aprimorar a leitura dos resultados do Inaf, que evidenciavam grande concentração da população nos níveis intermediários da escala, aqueles que, já tendo superado a condição de analfabetos funcionais, ainda não alcançam o nível pleno de alfabetismo. Embora não seja possível comparar os dados atuais com a série histórica do Inaf, já que houve alterações na escala, o novo agrupamento permite melhor discriminar o grupo dos alfabetizados funcionalmente, atendendo a uma crescente demanda por uma análise mais detalhada de cada um dos níveis.

De acordo com o estudo, **8%** dos brasileiros entre 15 e 64 anos atingiram o nível *Proficiente*, o mais alto da escala, revelando domínio das habilidades descritas para essa classificação, como elaboração de textos mais complexos, interpretação de tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis e resolução de situações-problema de contextos diversos.

Vinte e sete por cento das pessoas foram classificadas como *Analfabetas Funcionais*, com **4%** correspondente ao nível **Analfabeto**. Neste caso, pode-se afirmar que a quantidade de pessoas com idade entre 15 e 64 anos neste grupo se mantém estável na comparação com os resultados obtidos em 2011, que utilizou o mesmo corte deste estudo (< 95 pontos na escala Inaf). Do mesmo modo, a quantidade de pessoas classificadas como *Alfabetizadas Funcionalmente* alcança **73%** da população investigada, o que também revela a manutenção do resultado obtido em 2011.

A proficiência média da população caiu para 105,1, sendo de 35,1 o escore do nível *Analfabeto*; 77,9 do nível *Rudimentar*; 107,6 do nível *Elementar*; 126,8 do nível *Intermediário* e 146,0 do nível *Pleno*. “O Brasil não tem sido capaz de garantir oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a todas as crianças e jovens e, em consequência, depara-se com limitações significativas na formação da população acima de 25 anos, principal força produtiva no País. Mesmo no caso da geração mais nova, entre de 15 a 24 anos, que tem mais escolaridade, é preciso avançar nos níveis de aprendizagem para fortalecer o desenvolvimento social e a produtividade e capacidade de inovação de nossa economia” ressalta Ana Lúcia Lima, diretora executiva do Instituto Paulo Montenegro (IPM).

Segundo os responsáveis pelo estudo, desde sua concepção o Inaf assumiu o pressuposto de que se desenvolvem práticas letradas em diferentes espaços sociais. Dentre eles, a escola, a igreja, a família e o trabalho. “Por isso, decidimos realizar este estudo especial, com base em um amplo conjunto de perguntas que, ao serem combinadas com o desempenho no teste cognitivo do Inaf, nos permitem compreender as relações existentes entre os diferentes níveis de alfabetismo e a atuação das pessoas no mundo do trabalho”, explica Ana Lima.

Os resultados obtidos constituem um primeiro esforço para levantar algumas pistas acerca da relação entre alfabetismo e mundo do trabalho, tendo como base a metodologia de pesquisa desenvolvida pelo Inaf. No conjunto, foram entrevistadas 2002 pessoas entre 15 e 64 anos de idade, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do País.

Os cinco níveis da escala

Após o balanço dos dez anos de aplicação do Inaf, verificou-se a possibilidade de aprimoramento dos níveis de alfabetismo atuais. Este processo foi possível em função do número de itens parametrizados atualmente, disponíveis no banco, e pela realização de releituras pedagógicas da escala. Assim, foram estabelecidos novos intervalos para o nível básico e pleno, conforme apresenta os quadros a seguir. Nesta nova configuração, são mantidos os cortes nos pontos 50 (Analfabeto-Rudimentar) e 95 (Rudimentar-Básico), mantendo a equivalência entre Grupo 1 e nível Analfabeto e Grupo 2 e nível Rudimentar. O corte anteriormente estabelecido em 125 (Básico-Pleno) foi reduzido para o ponto 119 e foi criado um novo corte no ponto 137. Em resumo, os níveis Básico e Pleno deram origem aos Níveis 3 (Elementar), 4 (Intermediário) e 5 (Proficiente).

Quadro 1 - Cortes dos níveis de alfabetismo e intervalo na escala de proficiência Inaf 2008 – 2011

Nível de alfabetismo	Intervalo
Analfabeto	$0 < x < 50$
Rudimentar	$50 < x < 95$
Básico	$95 < x < 125$
Pleno	125 ou mais

Quadro 2 – Cortes dos grupos de alfabetismo e intervalo na escala de proficiência Inaf 2015

Grupos de alfabetismo	Intervalo
1 - Analfabeto	$0 < x \leq 50$
2 - Rudimentar	$50 < x \leq 95$
3 - Elementar	$95 < x \leq 119$
4 - Intermediário	$119 < x \leq 137$
5 - Proficiente	>137

O quadro a seguir apresenta as habilidades que caracterizam os cinco níveis de alfabetismo identificados pelo teste cognitivo, além dos cortes estabelecidos para cada nível de complexidade da escala, construída a partir dos itens aplicados no teste. Desse modo, indivíduos localizados nos níveis superiores da escala revelam as habilidades descritas no nível correspondente e acumulam também o domínio das habilidades dos níveis anteriores.

Quadro 3 - Escala Inaf

Nível	Escala especial para estudo Alfabetismo e mundo do trabalho
<p>Grupo 1 Analfabeto ($0 < x \leq 50$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não domina as habilidades testadas.
<p>Grupo 2 Rudimentar ($50 < x \leq 95$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples (calendários, tabelas simples, cartazes informativos) compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano doméstico. ▪ Compara, lê e escreve números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefone) identificando o maior/menor valor. ▪ Resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares (com ou sem uso da calculadora) ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida. ▪ Reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação etc.) pelo nome ou função.
<p>Grupo 3 Elementar ($95 < x \leq 119$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleciona uma ou mais unidades de informação, observando certas condições, em textos diversos de extensão média, realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações básicas com números da ordem do millhar, que exigem certo grau de planejamento e controle (total de uma compra, troco, valor de prestações sem juros). ▪ Compara ou relaciona informações numéricas ou textuais expressas em gráficos ou tabelas simples, envolvendo situações de contexto cotidiano doméstico ou social. ▪ Reconhece significado de representação gráfica de direção e/ou sentido de uma grandeza (valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).
<p>Grupo 4 Intermediário ($119 < x \leq 137$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico) realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações matemáticas mais complexas (cálculo de porcentagens e proporções) da ordem dos milhões, que exigem critérios de seleção de informações, elaboração e controle em situações diversas (valor total de compras, cálculos de juros simples, medidas de área e escalas). ▪ Interpreta e elabora síntese de textos diversos (narrativos, jornalísticos, científicos), relacionando regras com casos particulares a partir do reconhecimento de evidências e argumentos e confrontando a moral da história com sua própria opinião ou senso comum. ▪ Reconhece o efeito de sentido ou estético de escolhas lexicais ou sintáticas, de figuras de linguagem ou sinais de pontuação.
<p>Grupo 5 Proficiente (>137)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. ▪ Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). ▪ Resolve situações-problema relativos a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração, que exigem retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

A tabela a seguir apresenta respondentes perfil da população brasileira entre 15 e 64 anos, de acordo com os cinco níveis de alfabetismo definidos a partir dos cortes da escala.

Tabela 1 – Distribuição da população por nível de alfabetismo funcional

Nível	%	N ^o de respondentes
Analfabeto	4%	88
Rudimentar	23%	457
Elementar	42%	843
Intermediário	23%	453
Proficiente	8%	161
Total	100%	2002
Analfabeto e Rudimentar: analfabetos funcionais	27%	545
Elementar, Intermediário e Proficiente: alfabetizados funcionalmente	73%	1.457

Níveis de alfabetismo e escolaridade

Assim como indicam outros estudos que utilizaram a escala do Inaf, o nível de escolaridade revela-se como o principal fator na determinação dos níveis de alfabetismo. Há uma clara evolução do nível de alfabetismo conforme avança a escolaridade. Entretanto, observa-se também que este avanço não ocorre de maneira uniforme, fazendo com que significativos contingentes permaneçam em níveis inferiores ao esperado tendo em conta a sua escolaridade.

Tabela 2a – Níveis de alfabetismo por escolaridade (% por níveis de alfabetismo)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Base	2002		88	457	843	453	161
Nenhuma	97	5%	59%	8%	1%	0%	0%
Ens. Fund. - séries iniciais	320	16%	30%	37%	12%	4%	2%
Ens. Fund. - séries finais	459	23%	10%	32%	29%	11%	7%
Ens. Médio	795	40%	1%	20%	45%	55%	45%
Ens. Superior ou +.	331	17%	0%	3%	13%	31%	45%
Total	2.002	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 2b – Níveis de alfabetismo por escolaridade (% por escolaridade)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Base	2002		88	457	843	453	161
Até Fund. - séries iniciais	417	100%	19%	49%	27%	4%	1%
Ens. Fund. - séries finais	459	100%	2%	32%	53%	10%	3%

Ens. Médio	795	100%	0%	11%	48%	31%	9%
Ens. Superior ou +.	331	100%	0%	4%	32%	42%	22%
Total	2.002	100%	4%	23%	42%	23%	8%

Nota: O nível de escolaridade indicado na tabela informa sobre o ingresso do sujeito na etapa descrita e não a conclusão da mesma.

Sobre o nível de alfabetismo por escolaridade, o estudo destaca os seguintes pontos:

- Entre as pessoas que não frequentaram a escola ou têm no máximo quatro anos de escolaridade, mais de dois terços (68%) permanecem nos níveis do Analfabetismo Funcional, com 49% chegando ao nível Rudimentar. O nível Elementar é alcançado por 27% deste segmento; 4% chegam ao Intermediário e 1% atinge o nível Proficiente.
- A maior parte dos indivíduos que ingressaram ou concluíram o segundo ciclo do ensino fundamental atinge o nível Elementar de alfabetismo (53%). Vale notar, no entanto, que mais de um terço das pessoas com essa escolaridade (34%) podem ser classificadas como Analfabetas Funcionais.
- Entre as pessoas que cursaram até o ensino médio, registramos que 48% estão no nível Elementar, 31% no Intermediário e apenas 9% demonstraram o domínio pleno nas habilidades de leitura, escrita e matemática.
- A maioria de quem chegou ou concluiu o superior permanece nos níveis Elementar (32%) e Intermediário (42%). Somente 22% situam-se no nível pleno de alfabetismo.

O alfabetismo e sua relação com o mundo do trabalho

Considerações iniciais

Este estudo especial utiliza a metodologia do Inaf e considera dados das versões anteriores do indicador como pano de fundo para explorar as relações entre alfabetismo e o mundo do trabalho, à exemplo de outros estudos internacionais como o *International Adult Literacy Survey (IALS)* e o recente *Programme for the International Assessment of Adult Competencies (PIAAC)*, ambos desenvolvidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Tais estudos mostraram que, em alguns países, havia um número significativo de pessoas que, apesar da pouca escolarização, apresentavam um bom desempenho em avaliações de alfabetismo, enquanto que, em outros, era pouco representativa a quantidade de pessoas com baixa escolaridade que alcançaram os níveis mais altos de alfabetismo. Essa situação permite supor a existência de diferentes espaços que, para além da escola, podem contribuir no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas, complementando assim os efeitos da escolarização.

“Reconhecer e melhor compreender em que medida as práticas de letramento e de numeramento presentes em determinados campos profissionais e de trabalho colaboram para o desenvolvimento ou não do alfabetismo é o esforço a que nos propomos com este estudo”, destaca Roberto Catelli, responsável pela área de Educação de Jovens e Adultos na Ação Educativa e um dos coordenadores do estudo”.

Este estudo permite ainda identificar como se distribui a população pesquisada segundo os grupos de alfabetismo nos diferentes setores econômicos, posições hierárquicas e funções, buscando retratar o perfil da população economicamente ativa no país em termos de alfabetismo e sugerindo enfoques para novas investigações que permitam estimar seu impacto, além de identificar caminhos

para promover avanços efetivos, em espaços e tempos compatíveis com a urgência que os dados evidenciam.

Na amostra pesquisada, 63% dos entrevistados estavam trabalhando, 10% estavam desempregados e 5% estavam aposentados. Dentre o grupo, 11% eram donas de casa.

Tabela 3a – Situação atual de trabalho (% por níveis de alfabetismo)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Base	2002	100%	88	457	843	453	161
Está trabalhando	1267	63%	47%	60%	62%	68%	75%
Está desempregado	199	10%	13%	9%	12%	9%	6%
Procura primeiro emprego	61	3%	2%	2%	3%	4%	5%
É dona de casa	228	11%	16%	14%	13%	8%	6%
Está aposentado	101	5%	15%	9%	4%	3%	1%
Outras situações (vive de renda, recebe pensão, etc.)	38	2%	6%	3%	2%	2%	0%
Nunca trabalhou e não está procurando emprego	108	5%	2%	4%	5%	7%	7%
Total	2.002	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Com relação à condição atual, os resultados do estudo especial **Alfabetismo no Mundo do Trabalho** indicam que pessoas com menor nível de alfabetismo tendem a ter maior possibilidade de ficar desempregadas:

- 75% daqueles que estão no nível Proficiente estão trabalhando e 6% estão desempregados, enquanto no grupo dos Analfabetos, 47% estão trabalhando e 13% estão desempregados.
- Nos níveis intermediários da escala Inaf há pouca diferença entre a proporção de empregados: 60% no nível Rudimentar, 62% no Elementar e 68% no Intermediário.

Tabela 3b – Situação atual de trabalho (% por situação atual de trabalho)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Base	2002	100%	88	457	843	453	161
Está trabalhando	1267	100%	3%	22%	41%	24%	9%
Está desempregado	199	100%	6%	21%	49%	20%	5%
Procura primeiro emprego	61	100%	3%	16%	39%	28%	13%
É dona de casa	228	100%	6%	28%	46%	15%	4%
Está aposentado	101	100%	13%	41%	33%	12%	2%
Outras situações (vive de renda, recebe pensão, etc.)	38	100%	13%	32%	37%	18%	0%
Nunca trabalhou e não está procurando emprego	108	100%	2%	15%	43%	30%	11%
Total	2002	100%	4%	23%	42%	23%	8%

Considerando aqueles que declararam estar trabalhando no período em que a pesquisa de campo foi realizada – primeiro semestre de 2015 – verifica-se que **apenas 1 em cada 3 trabalhadores brasileiros podem ser enquadrados nos dois níveis mais altos da escala de alfabetismo**, sendo 24% no nível Intermediário e **apenas 9% no nível Proficiente**, evidenciando que o país têm ainda uma mão de obra pouco qualificada.

Verificou-se ainda que três em cada quatro trabalhadores desempregados não chegavam ao nível Intermediário, sendo 17% deles classificados como Analfabetos Funcionais pela escala Inaf.

Em 2014, o Instituto Paulo Montenegro e a Ação Educativa coordenaram outro estudo, o Indicador de Letramento Científico do Instituto Abramundo, que também apontou que o domínio de habilidades de letramento por empresários, gestores e trabalhadores são componentes essenciais para gerar competitividade e capital intelectual. Segundo o ILC, somente 15% dos tomadores de decisão possuíam o nível Proficiente (Nível 4 da escala ILC).

A população inserida em atividades economicamente produtivas

Para explorar a trajetória laboral bem como as práticas de letramento e numeramento adotadas no contexto do trabalho o estudo levou em conta aqueles que trabalhavam à época da realização da coleta de dados em campo (1267 respondentes) ou já haviam trabalhado anteriormente, ainda que estivessem desempregados, aposentados ou tivessem outra fonte de renda, bem como as donas de casa que já tivessem tido no passado alguma atividade economicamente produtiva (470 respondentes). Este grupo passa a constituir a população de referência para as análises que seguem e sobre ele destacam-se os seguintes resultados:

Tabela 4 - Níveis de alfabetismo por atividades econômicas¹ (% x atividades econômicas)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Base	1.737		76	394	735	395	137
Comércio (inclui reparação de veículos)	393	100%	2%	19%	43%	26%	10%
Construção	169	100%	8%	33%	42%	14%	3%
Serviços domésticos	183	100%	9%	33%	46%	10%	2%
Indústria extrativista e de transformação	173	100%	2%	21%	54%	21%	3%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	146	100%	21%	49%	24%	6%	1%
Alojamento e alimentação	116	100%	2%	21%	43%	28%	7%
Educação	91	100%	0%	8%	36%	40%	16%
Transporte, armazenagem e correio	82	100%	1%	22%	37%	32%	9%
Saúde e serviços sociais	64	100%	0%	11%	38%	41%	11%
Administração pública, defesa e seguridade social + Concessionárias de serviços públicos (Eletricidade e gás, Água, esgoto, resíduos)	74	100%	0%	19%	35%	28%	18%
Atividades administrativas e serviços complementares + Atividades financeiras, seguros / Atividades imobiliárias	124	100%	2%	13%	46%	32%	7%
Informação e comunicação + Artes, cultura, esporte e recreação + Atividades científicas e técnicas	57	100%	0%	4%	49%	21%	26%
Outros serviços	63	100%	3%	16%	52%	17%	11%
Não sabe / Não respondeu	2	100%	0%	0%	50%	0%	50%
Total	1737	100%	4%	23%	42%	23%	8%

- Alguns setores apresentam um perfil da população economicamente produtiva que nele atua ou atuou melhor qualificada de acordo com a escala Inaf de Alfabetismo, com uma incidência de pessoas do nível Proficiente em pelo menos o dobro daquela encontrada na média da população. São eles: Informação e Comunicação + Artes, Cultura e Esporte (26%), Administração pública + Concessionárias de serviços (18%), bem como o setor de Educação (16%).
- Estes setores, no entanto, representam no seu conjunto apenas 13%, ou seja, pouco mais de 1 a cada 10 brasileiros da população de referência, na época em que foi realizada a pesquisa de campo deste estudo.

¹ Para a classificação por setores econômicos foi usada a CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas do IBGE. No estudo Alfabetismo no Mundo do Trabalho algumas Atividades Econômicas foram agrupadas, de modo a assegurar um número mínimo de respondentes para análise dos dados.

- Ainda que esta proporção seja mais alta nestes setores quando comparados aos demais, ela é insuficiente para garantir um retorno adequado em termos de qualidade dos serviços oferecidos.
- Seguem os setores de Saúde e Serviços Sociais (com 11% dos que neles atuam ou atuaram chegando ao nível Proficiente) e do Comércio (10%), este último reunindo a maior parcela - quase 1 em cada 4 (23%) - da população de referência.
- No setor industrial, que crescentemente requer a adoção de métodos de produção tecnologicamente avançados, registram-se 2% de analfabetos, além de 21% de pessoas com nível Rudimentar de alfabetismo.
- No setor agropecuário, considerado o mais competitivo da economia nacional, constata-se que 70% dos que nele atuam ou atuaram são Analfabetos Funcionais, sendo 21% ainda classificados como analfabetos absolutos.
- Nos serviços domésticos, 9% eram Analfabetos e 33% estavam no nível Rudimentar, indicando que 42% dos trabalhadores do setor são Analfabetos Funcionais, de acordo com a escala Inaf.

Tabela 5a – Nível de alfabetismo por tipo de ocupação (% por níveis de alfabetismo)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Bases	1737		76	394	735	395	137
Direção/gerencia no setor público ou privado + Especialistas de nível superior	60	3%	1%	2%	2%	5%	9%
Coordenação/supervisão/empregado de nível técnico no setor público ou privado (inclui trainees) e Especialistas de nível técnico	303	17%	4%	12%	16%	24%	31%
Atividade operacional/ não especialista no setor público ou privado	653	38%	7%	31%	41%	44%	38%
Empresário/empreendedor / microempresário	88	5%	0%	3%	6%	7%	7%
Conta própria dentro ou fora de casa	362	21%	41%	25%	22%	14%	10%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	157	9%	22%	13%	10%	4%	2%
Pequeno produtor rural	94	5%	25%	12%	3%	1%	1%
Não sabe / Não respondeu	20	1%	0%	2%	1%	1%	1%
TOTAL		100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 5b – Nível de alfabetismo por tipo de ocupação (% por tipo de ocupação)

	Total		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
Bases	1737		76	394	735	395	137
Direção/gerencia no setor público ou privado + Especialistas de nível superior	60	100%	2%	13%	30%	33%	22%
Coordenação/supervisão/empregado de nível técnico no setor público ou privado (inclui trainees) e Especialistas de nível técnico	303	100%	1%	15%	38%	32%	14%
Atividade operacional/ não especialista no setor público ou privado	653	100%	1%	19%	46%	27%	8%
Empresário/empreendedor/microempresário	88	100%	0%	11%	47%	31%	11%
Conta própria dentro ou fora de casa	362	100%	9%	28%	44%	16%	4%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	157	100%	11%	33%	45%	10%	2%
Pequeno produtor rural	94	100%	20%	49%	26%	4%	1%
Não sabe / Não respondeu	20	100%	0%	45%	40%	10%	5%
TOTAL	1737	100%	4%	23%	42%	23%	8%

Pela leitura dos dados reportados nas duas tabelas acima, pode-se depreender que:

- A maior parte (38%) das pessoas objeto desta análise atuam ou atuavam como empregados em funções operacionais / não especializadas no setor público ou privado. Destes, 80% são Alfabetizados Funcionalmente, sendo 46% no nível Elementar, 27% no Intermediário e 8% no Proficiente.
- Em seguida, vêm os trabalhadores por conta própria (21% no total), representando 41% do grupo de Analfabetos e 25% do grupo Rudimentar. Neste grupo, 43% são Analfabetos
- Dentre os profissionais que atuam em cargos de direção, gerência ou profissionais liberais de nível superior 30% destes profissionais estão no nível Proficiente, um desempenho na escala Inaf claramente superior à média da população. Já quando se consideram os profissionais que ocupam cargos de coordenação e supervisão, apenas 19% dos são considerados proficientes na escala Inaf.
- Quanto aos empresários, a proporção de proficientes é de 11%.
- Ocupações que envolvem a coordenação / supervisão de equipes bem como os especialistas de nível técnico têm 70% da população de referência entre os níveis Elementar e Intermediário.
- Um em cada quatro analfabetos (25%) desempenham funções relacionadas ao setor agropecuário. Outros 41% realizam trabalhos por conta própria sem carteira assinada, como camelô ou ambulante. Ainda 22% desses atuam nos serviços domésticos.
- Apenas 1% dos que se encontravam no nível Proficiente de alfabetismo atuavam no setor agropecuário e 2% dos trabalhadores de serviços domésticos.

Relação dos níveis de alfabetismo com o grau de escolaridade:

Como esperado, os dados acima refletem, em certa medida, o nível de escolaridade presente em cada grupo de atividades: As ocupações nas quais é maior a proporção de pessoas com nível Proficiente de alfabetismo são, também, aquelas em que há o maior nível de escolaridade, como mostra a tabela 6 abaixo:

Tabela 6 – Grau de escolaridade por tipo de ocupação (% por tipo de ocupação)

	Total		NÃO ESTUDOU	ATÉ 4ª SÉRIE DO FUND.	5ª A 8ª SÉRIE DO FUND.	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR
Bases	1737		83	279	386	688	301
Direção/gerencia no setor público ou privado + Especialistas de nível superior	60	100%	2%	7%	10%	32%	50%
Coordenação/supervisão/emprego de nível técnico no setor público ou privado (inclui trainees) e Especialistas de nível técnico	303	100%	1%	10%	15%	38%	37%
Atividade operacional/ não especialista no setor público ou privado	653	100%	2%	10%	23%	49%	16%
Empresário/empreendedor/ microempresário	88	100%	1%	7%	19%	48%	25%
Conta própria dentro ou fora de casa	362	100%	7%	27%	24%	34%	8%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	157	100%	12%	23%	32%	31%	1%
Pequeno produtor rural	94	100%	24%	37%	26%	11%	2%
Não sabe / Não respondeu	20	100%	5%	20%	20%	50%	5%
TOTAL	1737	100%	4%	23%	42%	23%	8%

- Mais de 8 em cada 10 (82%) dos cargos de direção e gerência, tanto no setor público quanto no setor privado, são ocupados por pessoas com no mínimo o Ensino Médio.
- Dentre os empresários predominam claramente as pessoas com maior número de anos de estudo, sendo 75% com Ensino Médio ou Superior.
- Mais interessante, no entanto, é observar as distribuições por escolaridade dos tipos de ocupação de nível intermediário, comparando-as com os níveis de alfabetismo reportados na tabela 5b.

Tabela 7 – Níveis de alfabetismo por origem da remuneração (% x origem da remuneração)

O estudo **Alfabetismo no Mundo do Trabalho** permite ainda observar a proporção dos níveis de alfabetismo de acordo com o perfil do empregador dos brasileiros entre 15 e 64 anos.

Rótulos de Linha	Total Geral	Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente	
BASE	1737	76	394	735	395	137	
Empregado no setor privado	642	100%	1%	18%	45%	27%	9%
Empregado no setor público	218	100%	0%	11%	39%	33%	17%
Empresário/empreendedor/ microempresário	88	100%	0%	11%	47%	31%	11%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	156	100%	2%	26%	38%	27%	8%
Conta própria dentro ou fora de casa	362	100%	9%	28%	44%	16%	4%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	157	100%	11%	33%	45%	10%	2%
Pequeno produtor rural	94	100%	20%	49%	26%	4%	1%
Não sabe / Não respondeu	20	100%	0%	45%	40%	10%	5%
Total Geral	1737	100%	4%	23%	42%	23%	8%

Como indicado na tabela 7 acima:

- O setor privado, que congrega a maior parte dos brasileiros com inserção no setor produtivo, tem 27% de sua força de trabalho no nível Intermediário e 9% no nível Proficiente. Quase 1 em 5 trabalhadores do setor privado (19%) são analfabetos funcionais.
- O setor público é aquele que emprega uma maior proporção de trabalhadores no nível Proficiente de acordo com a escala Inaf (17%).
- Dentre os empreendedores, a proporção de analfabetos funcionais é de 11%, mesma proporção encontrada no nível Proficiente. Já dentre os profissionais liberais de nível técnico ou superior, o perfil de alfabetismo reflete em boa proporção a média nacional, com 28% de analfabetos funcionais.
- Os trabalhadores por conta própria, aqueles que atuam em serviços domésticos ou no setor agropecuário têm alta proporção de analfabetos funcionais, 37%, 44% e 69%, respectivamente.

Desigualdades por sexo e cor/raça

Os resultados do estudo Alfabetismo no Mundo do Trabalho confirmam diferenças entre homens e mulheres já conhecidas a partir de múltiplas fontes que evidenciam a desigualdade de oportunidades para as mulheres, apesar de seu maior grau de escolaridade. Os dados confirmam ainda a tendência observada nas edições anteriores do Inaf, que indicam um desempenho das mulheres em termos de alfabetismo ligeiramente superior ao dos homens. Com efeito, 30% dos homens brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais enquanto entre as mulheres esta proporção é de 25%. No extremo superior da escala, no entanto, a situação se inverte: 9% dos homens e 7% das mulheres alcançam o nível Proficiente.

Tabela 8 – Níveis de alfabetismo por origem da remuneração (% x origem da remuneração)

MULHERES	Total Geral		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
BASE	847		29	169	391	198	60
Empregado no setor privado	294	100%	0%	14%	49%	29%	9%
Empregado no setor público	117	100%	0%	9%	38%	37%	15%
Empresário/empreendedor/ microempresário	38	100%	0%	11%	47%	34%	8%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	49	100%	0%	8%	51%	35%	6%
Conta própria dentro ou fora de casa	164	100%	5%	25%	49%	16%	5%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	149	100%	10%	34%	46%	9%	1%
Pequeno produtor rural	27	100%	22%	52%	26%	0%	0%
Não sabe / Não respondeu	9	100%	0%	56%	33%	0%	11%
Total	847	100%	3%	20%	46%	23%	7%

HOMENS	Total Geral		Analfabeto	Rudimentar	Elementar	Intermediário	Proficiente
BASE	890		47	225	344	197	77
Empregado no setor privado	348	100%	2%	21%	42%	26%	9%
Empregado no setor público	101	100%	0%	13%	39%	30%	19%
Empresário/empreendedor/ microempresário	50	100%	0%	12%	46%	28%	14%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	107	100%	3%	34%	32%	23%	8%
Conta própria dentro ou fora de casa	198	100%	12%	30%	40%	16%	3%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	8	100%	25%	25%	13%	13%	25%
Pequeno produtor rural	67	100%	19%	48%	25%	6%	1%
Não sabe / Não respondeu	11	100%	0%	36%	45%	18%	0%
Total	890	100%	5%	25%	39%	22%	9%

Os dados da tabela 8 mostram que:

- Em alguns dos grupos há uma maior proporção de mulheres nos níveis mais altos da escala de alfabetismo. Com efeito, junto àqueles que trabalham por conta própria a proporção de analfabetos funcionais entre as mulheres é de 30% versus 42% e dentre os empregados do setor privado é de 14% versus 23% .
- Já no setor público a diferença em termos de níveis de alfabetismo entre homens e mulheres se reduz e se inverte, com uma maior proporção de mulheres no nível Intermediário (37%) do que no Proficiente (15%) quando comparadas aos homens, que se distribuem na proporção de 30% e 19%, respectivamente.

- Quando consideramos o grupo de Empresários nota-se que mais da metade (51%) das mulheres estão apenas no nível elementar de alfabetismo e apenas 8% no nível Proficiente, enquanto para os homens a proporção no nível Proficiente é de 14%. Um comportamento semelhante pode ser observado para os profissionais liberais.
- Para os produtores rurais a incidência de analfabetos funcionais é semelhante tanto para homens quanto para mulheres.
-

Tabela 9 – Origem da remuneração por cor/raça² (% x cor/raça)

	Total Geral		Branca		Parda		Preta/Negra	
BASE	1700		664	29	797	169	239	391
Empregado no setor privado	623	100%	267	100%	272	100%	84	100%
Empregado no setor público	211	37%	86	40%	97	34%	28	35%
Empresário/empreendedor/ microempresário	86	12%	48	13%	29	12%	9	12%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	155	5%	65	7%	66	4%	24	4%
Conta própria dentro ou fora de casa	359	9%	116	10%	185	8%	58	10%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	155	21%	48	17%	83	23%	24	24%
Pequeno produtor rural	91	9%	26	7%	54	10%	11	10%
Não sabe / Não respondeu	20	5%	8	4%	11	7%	1	5%
Total	1700	100%	664	3%	797	20%	239	46%

Os dados do estudo Alfabetismo e Trabalho mostram que embora haja - como indicado na Tabela 9 - um relativo equilíbrio entre os três principais grupos étnico-raciais que compõem a população brasileira em termos da origem de sua remuneração, há diferenças significativas em termos do perfil de alfabetismo por cor da pele/raça/etnia.

Tabela 10 – Origem da remuneração por níveis de alfabetismo (% x níveis de alfabetismo)

	TOTAL		Analfabetos Funcionais	Nível Elementar	Níveis Intermediário e Proficiente
BRANCA	664	100%	22%	43%	35%
Empregado no setor privado	267	100%	14%	44%	42%
Empregado no setor público	86	100%	13%	36%	51%
Empresário/empreendedor/ Microempresário	48	100%	6%	50%	44%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	65	100%	23%	35%	42%
Conta própria dentro ou fora de casa	116	100%	34%	47%	20%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	48	100%	42%	52%	6%

² Exclui os entrevistados que se declararam de cor/raça Amarela ou Indígena dada a baixa incidência de casos

Pequeno produtor rural	26	100%	69%	23%	8%
Não sabe / Não respondeu	8	100%	63%	38%	0%
PARDA	797	100%	29%	42%	29%
Empregado no setor privado	272	100%	20%	45%	35%
Empregado no setor público	97	100%	10%	38%	52%
Empresário/empreendedor/ Microempresário	29	100%	21%	34%	45%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	66	100%	30%	38%	32%
Conta própria dentro ou fora de casa	185	100%	35%	44%	21%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	83	100%	42%	45%	13%
Pequeno produtor rural	54	100%	72%	24%	4%
Não sabe / Não respondeu	11	100%	27%	45%	27%
PRETA/NEGRA	1700	100%	34%	42%	24%
Empregado no setor privado	84	100%	30%	44%	26%
Empregado no setor público	28	100%	11%	46%	43%
Empresário/empreendedor/ Microempresário	9	100%	11%	67%	22%
Profissional liberal, especialista de nível superior ou técnico	24	100%	29%	46%	25%
Conta própria dentro ou fora de casa	58	100%	45%	38%	17%
Serviço doméstico com ou sem carteira assinada	24	100%	54%	29%	17%
Pequeno produtor rural	11	100%	55%	36%	9%
Não sabe / Não respondeu	1	100%	100%	0%	0%

Sobre o Instituto Paulo Montenegro

O Instituto Paulo Montenegro é uma organização sem fins lucrativos que, com base nos 70 anos de experiência do Grupo IBOPE em pesquisa, desenvolve e dissemina propostas educacionais inovadoras que contribuem para a melhoria da qualidade da educação, com vistas a contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, a melhoria das condições de vida da população, assim como na inserção do país em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

Desde sua criação, no ano 2000, o Instituto Paulo Montenegro coordena o investimento social do Grupo IBOPE, confirmando sua atuação como uma empresa socialmente responsável, no Brasil e em outros 13 países da América Latina.

Sobre a Ação Educativa

A Ação Educativa é uma organização não governamental fundada em 1994, com a missão de promover os direitos educativos e da juventude, tendo em vista a justiça social, a democracia participativa e o desenvolvimento sustentável no Brasil. A Ação Educativa acredita que a participação da sociedade em processos locais, nacionais e globais é o caminho para a construção de um país mais justo. Por isso, alia a formação e a assessoria a grupos nos bairros, escolas e comunidades com a atuação em articulações amplas, a pesquisa e a produção de conhecimento com a intervenção nas políticas públicas.

A capacidade de realização da Ação Educativa resulta do alto empenho de sua equipe e da confiança e colaboração de uma ampla rede de parceiros nacionais e internacionais. Compromisso com a qualidade, capacidade de inovar e articulação com atores-chave nos campos da educação e da juventude é o tripé que sustenta a história e as realizações da Ação Educativa.

Informações para a Imprensa

DFreire Comunicação e Negócios

(11) 5105-7171

Luciana Abritta – lucianaabritta@dfreire.com.br

Victor Santana – victor@dfreire.com.br